

BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR: um estudo de caso

MARLEIDE SILVA DE JESUS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

O presente artigo tem como objetivo um estudo de caso de um aluno de 11 anos de idade, matriculado no 5º Ano, na rede pública Municipal de Vitória da Conquista - BA, que possivelmente apresenta baixo desempenho. O texto é uma síntese do Programa Residência Pedagógica, desenvolvida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Como método do trabalho foi utilizado: a observação em sala de aula; atividades diagnósticas e intervenção para o aluno; conversa informal com o aluno; entrevista com as professoras; entrevista com a coordenadora e entrevista com a família do aluno. O aluno estudado apresenta um possível baixo rendimento escolar, pois o aluno apresenta dificuldades na leitura e interpretação de texto, dificuldades no reconhecimento de som inicial de palavras, dificuldades com letras complexas, apresentando dificuldade também na escrita de texto. Para preservar a identidade e anonimato do aluno, este será denominado por nome fictício Marcos. O aluno não apresenta nenhum diagnóstico médico ou problema de saúde que justifique o possível baixo rendimento escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Baixo desempenho. Fracasso escolar.

Abstract

The objective of this article is a case study of an 11 - year-old student, enrolled in the 5th year, in the municipal public network of Vitória da Conquista, who possibly presents low performance. The text is a synthesis of the Pedagogical Residency Program, developed by the State University of Southwest Bahia – UESB. As a work method, classroom observation was used; diagnostic activities and intervention for the student; informal conversation with the student; Interview with teachers; interview with the coordinator and interview with the student’s family. The student studied presents a possible low academic performance, as the student has difficulties in reading and interpreting text, difficulties in recognizing the initial sound of words, difficulties with complex letters, and also presenting difficulties in writing text. The student does not present any medical diagnosis or health problem that would justify the possible low academic performance.

Keywords: School failure. Low performance. Learning.

Introdução

O fracasso escolar é um fenômeno extenso e multifacetado que envolve o desempenho escolar abaixo do esperado, podendo afetar de forma negativa na vida do estudante, dentre esse fenômeno está incluso o aluno que apresenta um baixo desempenho acadêmico, ou seja, o aluno que não acompanha a turma durante o aprendizado.

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 21, p. 3808 - 3824, maio, 2024.

Para tal situação, é preciso compreender como o baixo rendimento escolar pode impactar na vida acadêmica do aluno e de que maneira uma intervenção educacional pode contribuir para a aprendizagem do aluno que apresenta baixo desempenho escolar.

Com base nisso, o presente trabalho ingressa em um estudo de caso de um aluno do 5º Ano, matriculado na rede pública de Vitória da Conquista, que possivelmente apresenta um baixo desempenho escolar. Para preservar a identidade e o anonimato do aluno, este será denominado de Marcos, nome fictício. Este trabalho, está inserido no contexto do Programa Residência Pedagógica, desenvolvida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. O subprojeto de Pedagogia, objetiva o educando de pedagogia vivenciar na prática experiências do que é ser educador. O subprojeto de pedagogia possibilitou a observação da sala de aula in loco e propor atividades diagnósticas para os alunos do 5º ano, em uma escola da rede Municipal de Vitória da Conquista. As atividades em foco era a fluência na leitura e interpretação de texto. Para preservar o anonimato da escola, esta será denominada de Escola Municipal X.

Durante a atividade de diagnóstico na Escola Municipal X, percebeu que um aluno apresentava maior dificuldade na leitura e interpretação de texto, muito inseguro, com baixa projeção de voz, quase impossível de escutá-lo, com muitas dificuldades com palavras de sílabas complexas, ou seja, o aluno demonstrava não ter domínio na leitura.

De acordo com o PISA (2023a), 50% dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura, considerado pela OCDE como o mínimo para exercer sua plena cidadania. Segundo o PISA, “no Brasil 50% dos alunos apresentaram pontuação abaixo do nível 2” (Brasil 2023a, p.13).

O relatório de resultado do SAEB 2021 apresenta o percentual dos estudantes nos níveis de proficiência no 5º ano do ensino fundamental para a área de Língua Portuguesa e, também, o comparativo com os resultados de 2019.

Nele, lê-se que os níveis 4 e 5 da escala de proficiência concentram um maior percentual de alunos (17% e 16,3%, respectivamente), seguidos do nível 3 (15,4%) e do nível 2 (12,7%). Verifica-se que, em 2021, a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (0, 1, 2 e 3) é de 43,8%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentram 39% dos estudantes, revelando que houve um decréscimo na proficiência em Língua Portuguesa no cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos da escala. Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final dos anos iniciais do ensino fundamental. (Brasil 2023b, p.133).

Ou seja, o SAEB releva que no Brasil, grande parte dos alunos não desenvolveu habilidades de proficiência em Língua portuguesa, apresentando dificuldades em leitura e interpretação de texto. Segundo Sipavicius (1987, p. 1-2) “é de extrema importância estudar os determinantes do rendimento escolar, para verificar que fatores afetam o aproveitamento escolar, facilitando, dificultando ou mesmo impedindo-o”. Com isso, percebe-se que tais problemas educacionais vêm se alastrando há décadas, sendo crucial estudos e pesquisas sobre o fracasso escolar e o rendimento escolar do aluno.

Conceituando o Fracasso Escolar e o baixo rendimento escolar

O fracasso escolar é um termo complexo e amplo, que pode resultar em diversas causas. Todavia, o fracasso escolar é um termo utilizado para representar o resultado insatisfatório do nível de escolaridade do aluno.

Segundo Forgiarini e Silva (2008, p. 4) “[...] fracasso escolar seria o mau êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como reprovação e evasão escolar”.

Para Ferreira (2008, p. 142), “[...] considera fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola”. Ferreira (2008) enfatiza ainda que na visão psicanalítica o fracasso escolar é “[...] um tipo de obstáculo no aprender que desenvolve uma interseção de aspectos sociais, culturais, familiares, orgânicos, pedagógicos, como também fatores afetivos e intrapsíquicos” (Ferreira 2008, p. 143). Ou seja, o fracasso escolar é um fenômeno que abrange várias questões, todavia, pode ser representado por uma barreira no aprendizado do aluno.

Uma das pesquisas pertinente sobre o fracasso escolar são os estudos de Maria Helena Souza Patto, 1996. A autora, frisa que o fracasso escolar não pode ser atribuído apenas ao aluno, mas deve ser compreendido como um processo que abrange vários fatores, sociais, econômicos e culturais o qual esses alunos estão inseridos.

Segundo Patto (1996, p. 50) “A crença na incompetência das pessoas pobres é generalizada em nossa sociedade”.

[...] Mesmo quando voltam os olhos para a escola e o ensino numa sociedade de classes e neles identificam inúmeras condições que podem por si só explicar as altas taxas de reprovação e evasão continuam a defender as teses da teoria da carência cultural. O resultado é um discurso incoerente que, em última instância, acaba reafirmando as deficiências da clientela como a principal causa do fracasso escolar”. (Patto 1996, p. 50-51).

Com isso, a autora enfatiza que o insucesso das crianças das camadas mais baixa é difundida na sociedade e que as crianças mais pobres enfrentam barreiras sociais, que interferem em seu aprendizado, pondo como principal responsável pelo fracasso do aluno sua condição de vida, a precariedade financeira. Assim sendo, o fracasso escolar não é apenas uma questão individual, não pode ser resultado do sucesso ou insucesso do aluno, mas numa questão social.

O baixo rendimento escolar pode ser motivado por inúmeros fatores e é de suma relevância abordar esses fatores de forma abrangente, pois o baixo rendimento traz prejuízo no aprendizado do aluno. “O baixo rendimento escolar pode ser definido como um desempenho escolar aquém daquele que se espera de um estudante em uma determinada faixa etária, no que se refere às habilidades cognitivas e nível de instrução” (Rosa et. al. 2022, p. 446).

Marcondes e Sigolo (2008 *apud* Carvalho 2000), ressalta que:

O objetivo da escolarização é a aquisição de conhecimentos construídos sócio-culturalmente, pensando nas etapas iniciais desse processo os conteúdos seriam as aquisições da leitura, escrita e cálculos elementares. Assim sendo, o baixo rendimento escolar se traduziria como uma resposta inadequada a essa aquisição ou ainda uma apreensão parcial dos conhecimentos esperados para essa fase.

Ou seja, o baixo rendimento pode ser caracterizado como uma resposta inadequada em relação ao aprendizado, impedindo o aluno de acompanhar a turma.

3812

Estudo de Caso

Identificação

Nome: Marcos (nome fictício)

Data de nascimento: 17/05/2012.

Sexo: masculino.

Série que estuda: 5º Ano.

- **Escola:** Escola da Rede Municipal de Vitória da Conquista.
- Outras informações:
- Nasceu com 9 meses de gestação;
- Começou a andar com mais ou menos 1 ano e meio de idade;
- Começou a falar com mais ou menos 1 ano e meio de idade;
- Amamentou até 3 anos e meio de idade;
- Saiu das fraldas mais ou menos com 1 ano e meio de idade;

- Foi para a Creche da Rede Municipal de Vitória da Conquista com 2 anos de idade;
- Sem diagnóstico de problema de saúde;
- Mora com a mãe, filho único.
- Data de nascimento da mãe: 08 de dezembro de 1984.

Queixa do sujeito pela escola

Relato da professora 1

O relato colhido foi por meio do uso do gravador sendo permitido e autorizado pelo entrevistado. Para preservar a identidade e anonimato do entrevistado, este será denominado de professora 1.

Relato (Professora 1) =

O aluno Marcos, do quinto ano A, da escola municipal X de Vitória da Conquista, é uma criança que vem de um contexto familiar de pais separados. No início, quando ele chegou na escola, ele apresentava uma timidez muito grande e por conta dessa timidez percebi nele um medo muito grande de errar, principalmente, com relação ao ler e ao interpretar. Na primeira reunião com os pais fui entregar os resultados e eu recebo somente a mãe de Marcos. Ele é filho de pais separados e não tem um acompanhamento escolar afetivo da família. Marcos, foi criado fazendo tudo o que ele quer, vem para a escola o dia que quer e falta o dia que quer. No início, eu chamei a mãe, fiz a solicitação para eu ter uma participação na família para saber qual é o contexto de Marcos naquele momento e o que ele precisava para avançar. O relato da família foi que o aluno não gostava muito de fazer as atividades, que ele não gostava de ler, que a mãe colocava Marcos para fazer as atividades sozinho. A mãe não acompanhava da forma que deveria, ele já tinha esse déficit da família. (Relato da professora 1). A professora relatou também que o aluno Marcos, sempre ficava atrasado nas atividades, e que ele também não levava o livro e as apostilas das atividades para a escola. A professora 1, também relatou que o aluno Marcos, chegava sempre muito quieto na sala, que não interagiu com os colegas. A professora 1, relatou também que ficou na escola até agosto de 2023, e precisou se afastar

porque seu contrato havia vencido, impedindo de continuar suas atividades na escola. Mas que a partir do segundo trimestre sentiu uma grande diferença no aprendizado do aluno, um grande avanço, isso, porque ele estava sendo acompanhado pelas alunas da Residência Pedagógica.

Relato da professora 2

O relato do professor atual foi através de entrevistas e perguntas a respeito do sujeito. Para preservação da identidade e do anonimato do entrevistado, este será denominado de professora 2.

Relato (Professora 2) =

A professora 2 relatou que no início, quando ela chegou para trabalhar na Escola Municipal X, percebeu que o aluno Marcos, era um menino tímido, quase não interagiu com os colegas, mas que no decorrer das aulas o aluno desenvolveu muito, e que avançou bastante. Segundo o relato da professora, hoje o aluno Marcos, é mais ativo, interage mais com os colegas. A professora 2 relatou que com as intervenções feitas pela aluna do Programa Residência Pedagógica o aluno melhorou muito, tanto que ele foi aprovado para outra série, Marcos, passou bem arrastado, mas conseguiu atingir a nota para ser aprovado. A professora relatou também que o aluno melhorou a cada dia na leitura e interpretação de texto.

3814

Queixa da coordenação escolar

O relato da coordenação foi através de entrevistas e perguntas a respeito do sujeito. Para preservação da identidade do entrevistado, este será denominado de coordenadora.

Relato coordenadora =

Segundo o relato da coordenadora, o aluno Marcos, do quinto ano A, da escola Municipal X, vem de um contexto de pais separados e de baixa renda, o aluno faltava muito às aulas, apresentava uma leitura muito fraca, era um aluno muito tímido.

De acordo com o relato da coordenadora, foi passado que as alunas da Residência Pedagógica iriam dar um apoio maior para que o sujeito avance. A coordenadora ressaltou também, que a todo tempo a coordenação quer saber em qual nível de leitura esse aluno se encontra, quais são os pré-requisitos, o que está faltando para o aluno. Pois o compromisso da escola, da coordenação, é estar indo na sala para saber se o aluno faltou, analisar o porquê está faltando às aulas e ligar para os pais, porque isso também é orientado pela secretaria de educação, informar o aluno que é ausente. (Relato da coordenadora).

Queixa do sujeito pelos pais

Relato da mãe =

A mãe relatou que engravidou de Marcos aos 27 anos. Segundo o relato da mãe, Marcos, nasceu com nove meses de idade de uma gestação muito tranquila. A criança nunca lhe deu trabalho para amamentar ou para comer. A mãe relatou que Marcos, sempre foi uma criança muito alegre e muito tranquila. Marcos não dava trabalho para ir à creche, e tinha uma comunicação muito boa com os amigos, com os professores e estava sempre muito disposto, muito educado, uma criança muito gentil. A mãe relatou também que Marcos, saiu da creche com 4 anos de idade, foi para a Escola Municipal X, da Rede pública de Vitória da Conquista com 5 anos de idade, onde estuda até hoje, e agora o aluno está com 11 anos de idade e passou para o sexto ano. Em seu relato, a mãe disse que nunca teve problema com Marcos, como criança, só está dando trabalho mesmo na escola com relação ao aprendizado, mas isso também ele está melhorando a cada dia. Aos poucos o aluno está conseguindo avançar, tanto que ele não vai ser reprovado. (Segundo o relato da mãe). A mãe relatou também que Marcos, tinha preguiça de fazer as atividades, mas que ele teve um grande avanço na aprendizagem, que o aluno se desenvolveu muito nos últimos dias em relação à escola.

3815

Queixa do próprio sujeito

Relato de Marcos =

Antes de iniciar a atividade diagnóstica, Marcos relatou que sua leitura não é boa, é ruim, já demonstrando insegurança na leitura, com uma voz bem baixa.

Marcos relatou que dorme tarde assistindo televisão e durante a aula fica com muito sono. Em seu relato, Marcos disse que fazia suas atividades sozinho e que às vezes não fazia as tarefas de casa porque participa dos programas sociais do município como: jogar bola e capoeira e acaba não dando tempo de fazer as atividades escolares. O aluno relatou que gosta de capoeira e de jogar bola. Ele disse que a mãe quer que ele seja cantor igual ao seu pai. Ao perguntar se o pai mora com ele, o aluno respondeu que não, mas que o pai toca em uma banda, porém ele não vê o pai.

Diagnóstico

Durante o período de inserção na Escola Municipal X da Rede Pública de Vitória da Conquista, foi apreciado, primeiro contato com a turma do 5º ano A, do ensino fundamental I. Como forma de sondar a turma, foi elaborado atividades diagnósticas para a percepção do nível de fluência da leitura a partir do livro Língua Portuguesa, Caderno de Fluência - 5º ano. Na turma, o nível de leitura das crianças coincidia, com prosódia (ritmo, entonação e projeção de voz) boa, ótima ou adequada, entretanto, o aluno Marcos, apresentou maior dificuldade na leitura e interpretação de texto. Para a atividade diagnóstica foi escolhido um texto com o título "Amanda e o beija-flor". No momento da atividade foi percebido que o aluno Marcos demonstrou não estar confortável. Antes de iniciar a leitura, o aluno já revelou não saber ler direito, dizendo que não tem uma boa leitura, que sua leitura é ruim. Primeiro, a criança se assentou de forma desconfortável, inclinando a coluna, aproximando bastante as vistas para a folha. Ao iniciar a leitura o aluno apresentava prosódia fraca, ruim, sem ritmo, com baixa projeção e entonação de voz, demonstrando não ter domínio na leitura, demonstrando também dificuldade com palavras de sílabas complexas e no reconhecimento do som inicial das palavras com pausas longas na leitura, o aluno apresentava muitas dificuldades na leitura e compreensão de texto.

Durante a observação na sala de aula, foi notável que o aluno apresentava muita dificuldade nas atividades escolares. Ele escrevia vagarosamente, algumas vezes fazendo junção das letras, foi percebido também que sua escrita com letra cursiva minúscula era de cima para baixo e da direita para esquerda, da frente para trás, entretanto, algumas letras eram em

bastão no meio da palavra com letras cursivas, o aluno também sempre ficava atrasado nas atividades, muitas às vezes não levava o material escolar, como, livros, lápis e borracha, o aluno também não conseguia terminar as atividades da sala de aula, levando as tarefas para casa. A partir das observações feitas foi percebido que este aluno precisaria de uma intervenção, pois apresentava muita dificuldade na leitura e escrita de texto.

Intervenção

O aluno Marcos, tem 11 anos de idade, estuda no 5º Ano do Ensino Fundamental I, em uma Escola Municipal X, da Rede Pública de Vitória da Conquista - BA. O foco da proposta de intervenção para o aluno foi aplicar atividades de leitura e de interpretação de texto, porém o aluno também apresentava muitas dificuldades de escrita, então foi proposto atividades que trabalhasse a leitura e escrita de texto.

Segundo Carvalho (2003, p. 11) “Antes mesmo de ensinar a decodificar as letras e sons, é preciso mostrar aos alunos o que se ganha, o que se obtém com a leitura”

Mas isto só será possível por meio de atividades que façam sentido, atividades de compreensão de leitura desde as etapas iniciais da alfabetização. Caso contrário, muitos continuam pensando que a leitura é uma tarefa difícil, complicada e inútil. (Carvalho, 2003, p. 11-12).

Ou seja, é de grande relevância destacar para o aluno a importância da leitura, mostrar que a leitura não é só lê por ler, mas é um ler para compreender, para interpretar, trazer esse ler para a sua convivência e cotidiano. Todavia, as atividades trabalhadas inicialmente foram gêneros textuais, poesia, poema, fábula, carta, enunciado, bilhetes, tirinhas e adivinha, atividades que possam entreter, divertir, e provocar reflexões ao leitor-aluno. Carvalho (2003, p.10) salienta “A leitura é mais eficiente quando os leitores conhecem as convenções, as características e o tipo de estrutura própria do texto cuja leitura vão iniciar”.

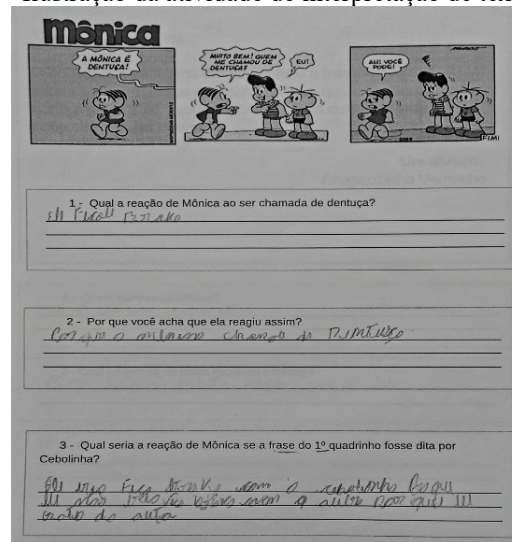
Livros didáticos, reportagens, fotonovelas, fábulas, crônicas, poesias e contos são escritos diferentemente. [...]Será que o leitor conhece as intenções comunicativas do autor? O texto foi escrito para informar, divertir, apresentar uma argumentação, transmitir ordens, vender um produto ou o que? Quanto mais souber o autor, suas intenções e condições de produção do texto – em época, em que lugar, por que foi escrito – mais facilmente o leitor criará expectativas que serão muito úteis para ajudá-lo na interpretação (Carvalho 2003, p. 10).

Com base no que ressalta a autora, as atividades de compreensão e interpretação de leitura devem ser de forma que desperte interesse e curiosidade no leitor. Saber qual a intenção

do texto, qual mensagem o texto quer transmitir, o cenário, a época, enfim, informações que ajude o leitor a compreender e interpretar o texto.

Atividades trabalhando a leitura, interpretação e escrita de texto

Figura 1 – Ilustração da atividade de interpretação de texto (5º Ano)



Fonte: Moretti, 2024.

Observando a escrita de Marcos, percebe-se que na 1ª resposta da pergunta da tirinha ele faz o uso de letras cursivas e letra bastão.

Resposta do aluno = “Ele ficou bravo”. A letra “V” está escrita em bastão no meio da palavra cursiva.

Resposta da 2ª pergunta da tirinha = “Porque o menino chamou de dentuça”.

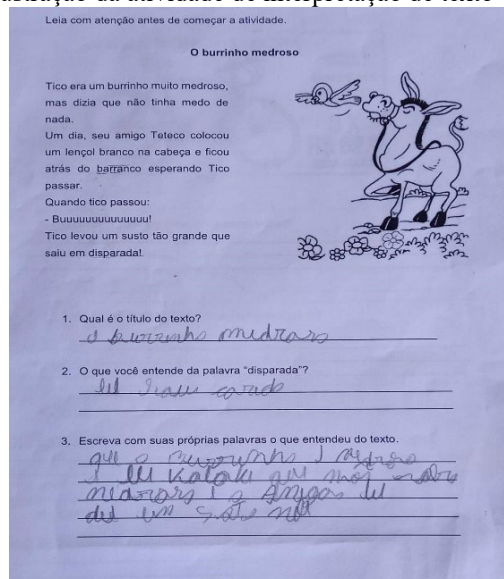
A palavra Dentuça, a letra “D” foi escrita em letra bastão, a letra “T” também, depois ele puxou a perninha para juntar a palavra.

Na 3ª resposta da tirinha, percebe-se que há uma dificuldade para entender algumas palavras. Nessa resposta o aluno tinha apagado várias vezes, ele respondia na folha, e ao perguntar o que estava escrito o aluno apagava por não entender sua própria letra. Então, essa foi sua última resposta escrita, mas em voz alta o aluno deu outra resposta.

Resposta escrita do aluno = “Ele iria ficar bravo com o cebolinha por que ele não bravo com o outro por que ele gato do autá”.

Resposta em voz alta do aluno = “Ela iria ficar brava com o cebolinha, por que ela não gosta dele, mas se fosse com o outro menino ela não iria ficar brava porquê ela gosta do outro menino”.

Figura 2 - Ilustração da atividade de interpretação de texto - (modificada)



Fonte: Pinterest, “s.d.”

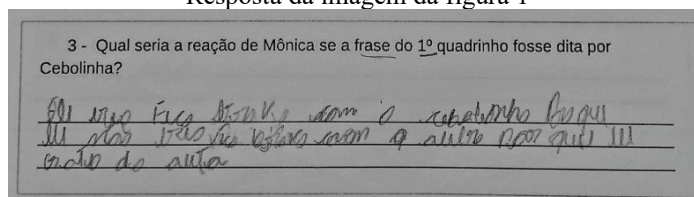
Observe que nessa atividade a resposta da 1ª pergunta, o aluno escreveu a palavra “burrinho” com a letra “b” minúscula cursiva, todavia, iniciou a frase com a letra maiúscula “O”.

Resposta do aluno da 2ª pergunta = “ele saiu corredo” (frase correta - ele saiu correndo).

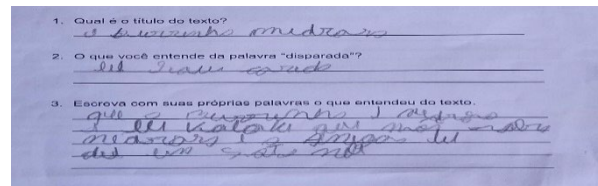
A segunda pergunta foi uma resposta própria percebe-se que o aluno escreveu a palavra “COREDO”, ao invés de “CORRENDO”

Percebe que a 3ª pergunta da atividade é uma resposta própria. Nessa 3ª resposta, o aluno apresentou muita dificuldade na escrita, com uma letra bem ilegível, sendo difícil de entender algumas palavras. Ou seja, a resposta 1, da atividade da figura 2, o aluno copiou do texto, assim como as respostas da imagem da figura 1. A 1ª resposta e a 2ª resposta foi retirada do texto, ele olhou a resposta e copiou. Já as perguntas de respostas próprias o aluno Marcos, teve muita dificuldade para escrever, com uma escrita ilegível, sendo difícil de entender algumas palavras.

Resposta da imagem da figura 1



Resposta da imagem da figura 2

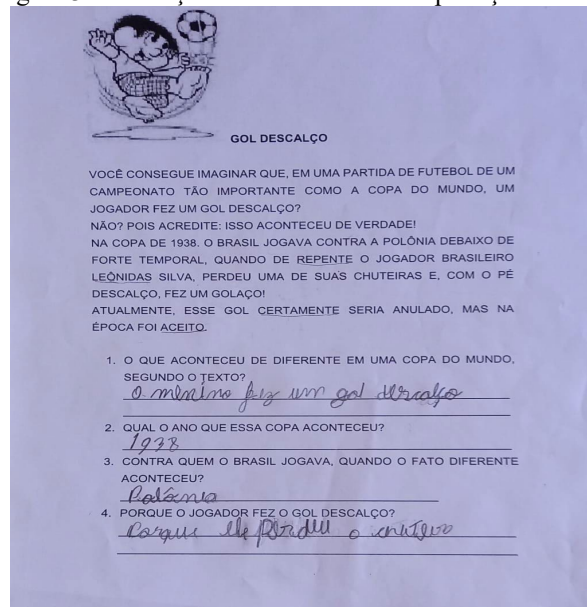


Observem que nas imagens das figuras 1 e 2 há diferenças na forma de escrita. As escritas mais legíveis são as respostas copiadas do texto, ou seja, o aluno olhava a resposta no texto e copiava na folha, já as perguntas que exigiam uma resposta própria, a escrita do aluno era ilegível, isso porque ele não tinha a resposta pronta para copiar.

Quadro comparativo

No decorrer da proposta, as atividades de intervenção foram elaboradas com base nos gostos e preferências mais próximas do cotidiano do aluno. O aluno revelou que gosta de jogar futebol e de praticar capoeira, então foram propostas atividades nesse sentido.

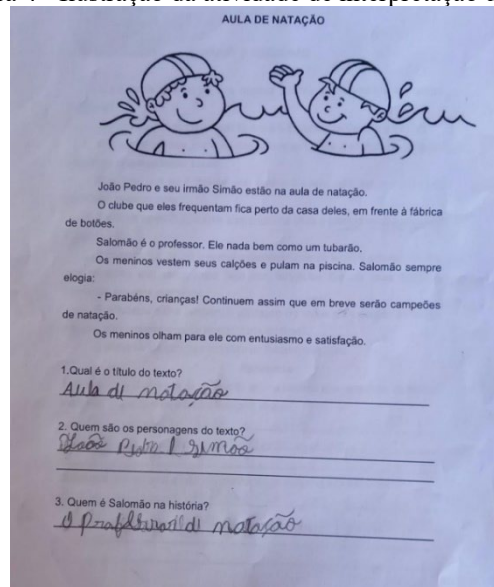
Figura 3 - Ilustração da atividade de interpretação de texto



Fonte: Pinterest, "s.d."

Observe que nessa atividade o aluno Marcos, apresentou um grande avanço, tanto na escrita como na leitura e interpretação de texto. O aluno leu o texto, interpretou e depois respondeu na folha, sem a necessidade de copiar respostas prontas do texto, apresentando a letra mais legível, sendo fácil a compreensão da escrita.

Figura 4 - Ilustração da atividade de interpretação de texto



Fonte: Pinterest, “s.d.”

3821

Observe que nessa atividade o aluno já entendeu que todo texto compreende regras ortográficas, o texto envolve prosódia, ritmo e entonação, que precisam ser respeitados. O aluno Marcos, entendeu também que a escrita de nomes próprios deve ser iniciadas com letra maiúsculas e não minúscula, que não pode colocar letras bastão no meio de uma palavra com letras cursivas.

Quadro 1 – Atividades de intervenção

Imagem da figura 1	Imagem da figura 2
<p>3 - Qual seria a reação de Mônica se a frase do 1º quadrinho fosse dita por Cebolinha?</p> <p><i>Eu não fico bravo com o apelido porque eu não fico bravo com o outro por que eu sou do outro</i></p>	<p>1. Qual é o título do texto? <i>o bazarinho mediano</i></p> <p>2. O que você entende da palavra "disparada"? <i>é o meu corado</i></p> <p>3. Escreva com suas próprias palavras o que entendeu do texto. <i>que o bazarinho é mediano e o katalo que me deu o meu dinheiro e o amigo de eu de um gato não</i></p>

Primeiras atividades de intervenção. Dificuldades apresentadas: Letra ilegível; Dificuldades para interpretar o texto.	Primeiras atividades de intervenção. Dificuldades apresentadas: Letra ilegível; Dificuldades para interpretar o texto
---	--

Quadro 2 – Atividades de intervenção

<p>Imagem da figura 3</p> <p>1. O QUE ACONTECEU DE DIFERENTE EM UMA COPA DO MUNDO, SEGUNDO O TEXTO? <i>O menino fez um gol descalço</i></p> <p>2. QUAL O ANO QUE ESSA COPA ACONTECEU? <i>1938</i></p> <p>3. CONTRA QUEM O BRASIL JOGAVA, QUANDO O FATO DIFERENTE ACONTECEU? <i>Polônia</i></p> <p>4. PORQUE O JOGADOR FEZ O GOL DESCALÇO? <i>Porque ele perdeu o chute</i></p>	<p>Imagem da figura 4</p> <p>1. Qual é o título do texto? <i>Aula de natação</i></p> <p>2. Quem são os personagens do texto? <i>Salomão, Pedro e Zimões</i></p> <p>3. Quem é Salomão na história? <i>O professor de natação</i></p>
Após as primeiras atividades de intervenção. Avanços apresentados: Letra mais legível. Facilidade para interpretar o texto.	Após as primeiras atividades de intervenção. Avanços apresentados: Letra mais legível. Facilidade para interpretar o texto.

Observando o quadro comparativo 1 e 2 percebe - se que no quadro 1 o aluno antes não obtinha sucesso na escrita quando esta era feita com suas próprias palavras, ele apenas olhava no texto e respondia, ou seja, pegava a resposta pronta. Mas no decorrer das atividades de intervenção como mostra o quadro 2, o aluno já obtinha mais sucesso na escrita, já sabia ler melhor e interpretar, e conseguia escrever com suas próprias palavras, sem a necessidade de copiar diretamente do texto. Percebe-se, que a letra do aluno é uma escrita mais legível. Antes, Marcos não fazia diferença entre a letra “a” e a letra “o”, pois eram bem parecidas, agora, o aluno faz o corte na letra cursiva “o”, porém ele, às vezes, não puxa a perninha da letra “a”. Contudo, houve um grande avanço na escrita, leitura e interpretação de texto.

Considerações Finais

Os impactos negativos na vida do aluno que apresenta baixo desempenho são grandes, e afeta diferentes aspectos do seu desenvolvimento, fazendo com que o aluno se sinta desmotivado, e inseguro, pois o medo de errar e de ser julgado faz com que o aluno se sinta incapaz para aprender a ler e escrever. Todavia, é de suma relevância abordar o baixo

desempenho de forma abrangente, identificar as possíveis causas para ajudar o aluno a superar as dificuldades encontradas. O aluno que é rotulado como um aluno fraco, preguiçoso e desinteressado, esse aluno tende a decair nos estudos, mas o aluno que recebe um incentivo, um apoio, esse aluno sente-se motivado, para aprender, e as intervenções feitas com o aluno Marcos, deixam claro o quanto este aluno se sentiu motivado, pois o aluno foi avançando a cada dia. As atividades diagnósticas, as atividades de intervenção, os estímulos, as conversas, e o afeto fez com que Marcos se sentisse mais seguro de si, o medo de errar, a timidez foi se perdendo, uma vez que, o aluno interagiu mais com os colegas, tanto na hora do intervalo, na hora das brincadeiras, como na sala de aula, durante as atividades, nas apresentações em grupos e trabalhos. Ou seja, os quadros acima revelam o quanto uma intervenção educacional é essencial para um aluno que demonstra um baixo desempenho na escola, pois o aluno Marcos conseguiu avançar na leitura, apresentando compreender e interpretar um texto, apresentando também uma escrita mais legível, de fácil compreensão das palavras.

Assim sendo, uma intervenção educacional é um incentivo para desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno, visto que, uma intervenção não visa apenas elevar o desempenho acadêmico, mas também promover o desenvolvimento abrangente do indivíduo.

3823

Referências

ARAÚJO, A. P.; ALVES, D. B. S.; SILVA, F. S.; CAVALCANTI, S. O.; SILVA, F. M. A afetividade nas relações de Ensino-Aprendizagem entre professor e aluno. **REVISTAVOX METROPOLITANA** – ISSN 2674-8673- N.3. AGO/2020. Disponível em: https://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/01_OK.pdf. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (Inep). Notas sobre o Brasil no Pisa 2022. Brasília, DF: Inep, 2023a. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em: 21 dez. 2023.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (INEP). RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021 | VOLUME 1. Brasília, DF: Inep, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/Saeb/resultados>. Acesso em 22 dez. 2023.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. Série Princípios, 5ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

FERREIRA, L. G. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. **Revista Psicopedagogia** vol. 25 no 77, 139-45. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n77/v25n77a06.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FORGIARINI, S. A. B & SILVA, J. C. **Fracasso escolar no contexto da escola pública**: entre mitos e realidades. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 21, p. 3808 - 3824, maio, 2024.

MARCONDES, K. H. B & SIGOLO, S. R. R. L. Baixo rendimento escolar e progressão continuada: concepções de alunos, professores e responsáveis. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, vol. 3, n. 1-2, 2008.

MORETTI, Isabella. 20 atividades de interpretação de texto para imprimir [5º Ano]. 2024. Disponível em: https://viacarreira.com/atividades-de-interpretacao-de-texto-5-ano/#Atividades_de_interpretacao_de_texto_5%C2%B0_Ano.

OLIVEIRA, J. E & ROSSI, J.R. D. Língua Portuguesa – Caderno de Fluência 5º Ano – Sobral: Lyceum. **Consultoria Educacional** Ltda., 2021.

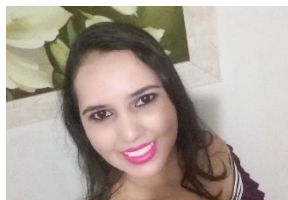
PINTEREST. Atividades de interpretação de texto. S.d. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1126533294264926309/>

ROSA, A. P; SANTO, P. L; TAIPE, C. M. M; DILLEGGI, E. S. Fatores de risco para baixo desempenho escolar: uma revisão integrativa. **Revista. Psicopedagogia** 39 (120) 445-457. 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v39n120/14.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SIPAVICIUS, N. A. A. **O professor e o rendimento escolar de seus alunos**. São Paulo: EPU, 1987.

SOARES, M. **Alfabetrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Autor 1:



Marleide Silva de Jesus

Graduanda da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, participante do Programa residência pedagógica como bolsista pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Natural de Livramento de Nossa Senhora – Bahia.

E-mail: marleidesilva419@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9262315655525831>

3824